

DESUMANIDADE



Sérgio Oliveira, director

Vivemos num mundo perverso, esquizofrénico, desigual e maligno em que, mais do que ver pessoas a morrer à fome, mata pela fome e é alimentado pelas armas e pelo terror. Todos dias, vemos, ouvimos e lemos países em guerra, cidades destruídas, crianças, idosos e outros inocentes a cair pelas cobardes armas teleguiadas por criminosos escondidos e assassinos de colarinho branco e negociantes de sangue. Selvagens desprovidos de qualquer sentido humanista, que exterminam cobardemente povos inteiros, gente que se não for morta pelas armas ou pela fome acabará vendida e traficada como escrava.

A humanidade está à beira do abismo. A escalada da violência não para de aumentar. O mundo precisa de aprender a viver em paz, de construir a solidariedade e de acabar com a violência alicerçada em guerras, crenças ou ideias religiosas ou nacionalismos e acabar de uma vez por todas com as barreiras impostas pelas fronteiras que delimitam e separam todos os povos do mundo.

Precisamos de acabar com o negócio das potências armamentistas e bélicas que destroem o planeta e construir potências pacíficas, partilhando e distribuindo a riqueza dos mais ricos pelos mais pobres, colocando um ponto final na miséria e na fome no mundo.

A Europa já deu o primeiro passo com a livre circulação de pessoas e bens, constituindo uma pedra angular de cidadania, suprimindo as fronteiras e permitindo que todos os cidadãos possam circular livremente no espaço da UE.

Por outro lado, as Nações Unidas, ao proclamarem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, consideram que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e que todo o ser humano tem capacidade para usufruir dos direitos e liberdades estabelecidas, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra qualquer natureza, origem nacional ou social, riqueza, ou qualquer outra condição. Estes são direitos inalienáveis que fundamentam, ou melhor, deveriam fundamentar a liberdade, a justiça social e a paz no mundo.

É uma vergonha que alguns decisores políticos partilhem o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos e que alguns oligarcas, ditadores bandidos e terroristas continuem impunemente a praticar atos de autêntica barbárie matando ou mandando matar homens mulheres e crianças inocentes.

O mundo vive hoje um dos piores momentos da sua longa história. Alguns animais racionais tomaram o poder nas suas mãos, os democratas e homens livres continuam a ignorar que os povos têm a obrigação e o direito de preservarem as gerações vindouras do flagelo vergonhoso das guerras, que estão a trazer à nossa vida sofrimentos indizíveis à humanidade.

Reafirmar uma luta constante pelos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e promover o progresso social e melhores condições de vida.

Só a liberdade e a democracia são o garante de todos os povos do mundo. Não basta proclamar os direitos, é preciso obrigar ao seu cumprimento e punir quem incumpe como criminoso que verdadeiramente é.

Não existem inocentes na desumanidade

“O tráfico de seres humanos desfigura a dignidade” (...) “A exploração e subjugação limitam a liberdade e transformam as pessoas em objetos a serem usados e deitados fora. E o sistema de tráfico tira partido das injustiças e desigualdades que forçam milhões de pessoas a viver em condições vulneráveis”.

Papa Francisco na mensagem do Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas, 2023

dependências
SÓ PARA PROFISSIONAIS

FICHA TÉCNICA Propriedade, Redação, Direção e morada do Editor: Newscoop - Informação e Comunicação, CRL; Rua António Ramalho, 600E; 4460-240 Senhora da Hora Matosinhos; Publicação periódica mensal registada na ERC com o nº 124 854. **NIPC.** 507 932 161.
Tiragem: 10000 exemplares. Contactos: 220 966 727 / 916 899 539; sergio.oliveira@newscoop.pt;
www.dependencias.pt **Diretor:** Sérgio Oliveira **Editor:** António Sérgio **Colaboração:** Filipa Oliveira, Alexandra Isabel, Mireia Pascual
Produção Gráfica: Ana Oliveira **Impressão:** Multitema, Rua Cerco do Porto, 4300-119, tel. 225192600
Estatuto Editorial pode ser consultado na página www.dependencias.pt